

Dívida pública pode chegar a R\$ 280 bilhões em 1996

Rombo nas contas da União é decorrência das altas taxas de juros e do desajuste nas finanças do governo

Ricardo Leopoldo

Da equipe do Correio

São Paulo — A dívida do setor público poderá crescer 78,64% em dois anos, o equivalente a quase R\$ 124 bilhões, cifra suficiente para financiar os gastos com o setor Saúde por duas décadas.

O débito líquido do setor (soma dos empréstimos da União, estados e municípios menos créditos com as empresas privadas) poderá saltar de R\$ 156,4 bilhões, valor registrado no final de 1994, para R\$ 280 bilhões em dezembro próximo.

A estimativa é do professor de Economia da USP Joaquim Elói Cirne de Toledo. Para chegar a essa cifra, ele acrescentou 13% da inflação de 1996 mais um déficit público de 5% do Produto Interno Bruto (PIB), igual ao do ano passado.

Toledo, explica que o aumento do rombo nas contas dos governos é decorrência da política de juros elevados do Banco Central (BC) e do desajuste das finanças do Estado (déficit público).

“Juros de 25% ao ano corroem qualquer esforço feito pelo presidente ou por prefeitos para evitar a sangria dos recursos. Em vez de o dinheiro ir para Educação e Segurança, acaba nas mãos dos compradores de títulos”, argumenta Toledo.

O professor explica a evolução desses números com dados forne-

cidos pelo BC. Em dezembro de 1994, a dívida líquida era de R\$ 153,2 bilhões, mais R\$ 3,2 bilhões dos créditos ruins emprestados pelo BC a instituições financeiras.

Em julho de 1994, o governo implantou o Plano Real e inaugurou um processo de estabilização da economia baseada no dólar subvalorizado, para baixar a inflação com os importados, e nos juros altos, para atrair capital especulativo, necessário ao fortalecimento das reservas cambiais (ouro mais dinheiro em espécie).

QUEIMA

Em março de 1995, depois da desvalorização do real, o BC queimou perto de US\$ 6 bilhões das poupanças públicas para acalmar os investidores internacionais. Os juros subiram novamente e ajudaram o governo a aumentar as reservas, de US\$ 36,47 bilhões, em dezembro de 1994, para US\$ 50,44 bilhões, em dezembro de 1995.

Odaí Abate, economista-chefe do Lloyds Bank, comenta que o acúmulo de reservas fez com que o governo emitisse títulos federais para tornar legais os dólares que ingressaram na conta de reservas.

A dívida pública também cresceu devido aos US\$ 14 bilhões que entraram, dinheiro atraído com a elevação dos juros pelo BC. Em 1995, os Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs) pagaram 53% nominais ao ano.

Marcos Fernandes 21.6.95



Toledo: “O dinheiro acaba nas mãos dos compradores de títulos”